

UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE POPULARIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Danilo Lutiano Valerio
Centro Universitário Módulo
danilo.valerio@usp.br

Matheus de Souza Lopes
Centro Universitário Módulo
matheuslopssouza@gmail.com

Envio original: 12-08-2021. Revisões Rqueridas: 15-09-2021. Aceitar: 21-10-2021. Publicado: 31-12-2021.

Resumo

O artigo apresenta como problemática analisar o processo de popularização e disseminação do futebol no Brasil, traçando um olhar a partir do estado de São Paulo. Para tanto, objetivou-se um exame histórico tendo como base três pressupostos: a) a criação dos clubes de futebol na cidade de São Paulo foi um processo importante para sua popularização; b) a construção das estradas de ferro para o interior paulista foi decisiva para a disseminação do futebol em terras Bandeirantes; c) o rádio como principal instrumento comunicador de massa foi um elemento grave para a difusão dessa modalidade esportiva por meio das primeiras transmissões dos jogos. Empreendeu-se uma revisão bibliográfica com o escopo de perscrutar a literatura, e assim de acordo com esse levantamento teórico elucidar os temas de investigação aqui expostos. Deste modo, verificou-se dentro dessas perspectivas que todos esses movimentos históricos foram motores elementares para a popularização e disseminação do futebol no estado de São Paulo, destacando que a pluralidade econômica, social, étnica e cultural, diferenças entre classes, transformações estruturais e sociais, além da revolução dos meios de comunicação foram pontos chave que estão intimamente ligados a esses processos.

Palavras-chave: Futebol, Popularização, Estado de São Paulo.

UN ANÁLISIS DE LOS PROCESOS DE POPULARIZACIÓN Y DIFUSIÓN DEL FÚTBOL EN BRASIL: UNA MIRADA DESDE EL ESTADO DE SÃO PAULO

Resumen

El artículo presenta el problema de analizar el proceso de popularización y difusión del fútbol en Brasil, con una mirada desde el estado de São Paulo. Por lo tanto, el objetivo fue un examen histórico basado en tres supuestos: a) la creación de clubes de fútbol en la ciudad de São Paulo fue un proceso importante para su popularización; b) la construcción de ferrocarriles al interior de São Paulo fue decisiva para la difusión del fútbol en tierras bandeirantes; c) la radio como principal instrumento comunicador de masas fue un elemento importante para la difusión de esta modalidad deportiva a través de las primeras transmisiones de los juegos. Se realizó una revisión bibliográfica con el objetivo de buscar la literatura, y así, de acuerdo con este relevamiento teórico, dilucidar los temas de investigación aquí expuestos. Así, se verificó dentro de estas perspectivas que todos estos movimientos históricos fueron motores elementales para la popularización y difusión del fútbol en el estado de São Paulo, destacando que la pluralidad económica, social, étnica y cultural, las diferencias entre clases, las transformaciones estructurales y sociales, además de la revolución mediática fueron puntos clave que están estrechamente ligados a estos procesos.

Palabras clave: Fútbol, Popularización, Estado de São Paulo.

AN ANALYSIS OF THE PROCESSES OF POPULARIZATION AND DISSEMINATION OF FOOTBALL IN BRAZIL: A VIEW FROM THE STATE OF SÃO PAULO

Abstract

The article presents the problematic analysis of the process of popularization and dissemination of football in Brazil, drawing a view from the state of São Paulo. Therefore, the objective was a historical examination based on three assumptions: a) the creation of football clubs in the city of São Paulo was an important process for their popularization; b) the construction of railroads to the interior of São Paulo was decisive for the dissemination of football in Bandeirantes lands; c) the radio as the main mass communicator instrument was a serious element for the dissemination of this sport through the first transmissions of the games. A bibliographical review was carried out with the scope of searching the literature, and thus, according to this theoretical survey, elucidate the research themes exposed here. Thus, it was found within these perspectives that all these historical movements were elementary engines for the popularization and dissemination of football in the state of São Paulo, highlighting that the economic, social, ethnic and cultural plurality, differences between classes, structural and social transformations, in addition to the media revolution were key points that are closely linked to these processes.

Keywords: Football, Popularization, State of São Paulo.

Introdução

O surgimento do futebol está intimamente relacionado com o estabelecimento do Esporte Moderno na sociedade inglesa do século XIX, dado que a sua gênese está atrelada ao processo de esportivização de alguns elementos da cultura corporal de movimento, como por exemplo, jogos populares e jogos com bola (Bracht, 2005). Nesta esteira, Giulianotti (2010) aponta que o futebol é uma modalidade esportiva que surge a partir da institucionalização do Esporte Moderno em meados do século XIX, na Inglaterra, sendo inserido nas escolas públicas (public schools) com o objetivo de servir como estrutura de caráter na formação dos jovens da elite inglesa.

A padronização das regras do jogo ocorreu em 1863, com a fundação da Football Association (FA), entidade que até os dias atuais organiza o futebol na Inglaterra (Reis, 1998). A sistematização das suas regras foi um dos aspectos determinantes para a organização de torneios, primeiramente, entre as escolas inglesas e, a posteriori, entre selecionados de diferentes regiões do Reino Unido, despertando o interesse da classe operária e fazendo com que o jogo se transformasse um elemento cultural britânico que durante o fim do século XIX e início do século XX seria introduzido em inúmeros países do mundo (Giulianotti, 2010).

De acordo com os escritos de Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) as relações comerciais e a forte influência econômica e cultural que a Inglaterra exercia em diversos países foram decisivas para a chegada do futebol no Brasil. Duarte e Vilela (2011) afirmam que essa influência inglesa desencadeou a vinda de alguns elementos culturais da elite inglesa ao Brasil, entre eles o Esporte Moderno que então se

consolidava. Defronte essas circunstâncias algumas modalidades esportivas que já eram praticadas na Inglaterra chegam ao Brasil, como o rúgbi, o críquete, o golfe e o futebol, sendo este último o que obteve maior apelo popular no país e se tornou um fenômeno sociocultural expressivo poucas décadas após sua introdução no em solo brasileiro (Guterman, 2009).

Assume-se a partir da perspectiva teórica de Antunes (1992), Guterman (2009), e Streapco (2016) que a prática futebolística sistematizada foi introduzida no Brasil por Charles W. Miller no final do século XIX, sendo nesse momento apenas um privilégio exclusivo da burguesia paulistana. Todavia, esse exclusivismo burguês futebolístico não prevaleceu por muito tempo em virtude da sua popularização ainda nas primeiras décadas do século XX (Caldas, 1990).

Diante dessas questões expostas o estudo tem como objetivo analisar o processo de popularização e disseminação do futebol no Brasil, traçando um olhar a partir do estado de São Paulo. À vista disso, o percurso teórico de perfil histórico empreendido seguiu três pressupostos que nortearam sua edificação: a) a criação dos clubes de futebol na cidade de São Paulo foi um processo importante para sua popularização; b) a construção das estradas de ferro para o interior paulista foi decisiva para a disseminação do futebol em terras Bandeirantes; c) o rádio como principal instrumento comunicador de massa foi um elemento grave para a difusão dessa modalidade esportiva por meio das primeiras transmissões dos jogos. Por conseguinte, seguindo perspectiva teórica de Creswell (2010) optou-se pela efetivação de uma revisão bibliográfica, configurando assim o caráter metodológico da pesquisa.

Destarte, todo o esforço empreendido no instante desse levantamento teórico teve como espoco elucidar como uma modalidade esportiva que nasce em solo inglês e chega ao Brasil a partir de um extrato social específico da sociedade, tornou-se um fenômeno sociocultural de grande expressão ainda na primeira metade do século XX.

A gênese do futebol em São Paulo a partir da formação dos clubes paulistas

Como assumido anteriormente, o futebol tem sua introdução na capital paulista por Charles W. Miller, paulistano que foi enviado à Inglaterra por seu pai, imigrante escocês, para estudar na Banister Court School em Southampton, onde conheceu o futebol. Ao encerrar os estudos em 1894, Miller retornou ao Brasil com alguns objetos peculiares em sua bagagem: manual de regras, duas bolas de futebol e alguns uniformes (Mills, 2005).

Neste sentido, a prática futebolística na cidade de São Paulo ocorre primeiramente por ingleses associados ao São Paulo Athletic Club, clube fundado no ano de 1888 por imigrantes ingleses, com o objetivo de promover encontros sociais e a realização de práticas esportivas e culturais ligadas ao seu país natal. É nessa agremiação que Miller associou-se e começa a praticar o futebol (Mills, 2005).

Deste modo a prática do futebolística na cidade de São Paulo passa a ocorrer por outras agremiações esportivas como a Associação Athletica Mackenzie College, agremiação estabelecida em 1898 por matriculados e diretores do Mackenzie College, o C.A Paulistano, fundado em 1900 por jovens da burguesia paulistana, o S.C Internacional, fundado em 1899 por jovens estrangeiros assentados na cidade de São Paulo, e o S.C Germânia, atual E.C Pinheiros, fundado também no ano 1899 por componentes da comunidade alemã paulistana (Guterman, 2009; Duarte; Vilela, 2011).

De tal modo, no final do século XIX assentavam em São Paulo cinco agremiações, o São Paulo Athletic Club, o Mackenzie, o S.C Internacional, o S.C Germânia, e o C.A Paulistano (Araújo, 1996). Por conseguinte, o estabelecimento dessas incipientes agremiações esportivas foi um passo importante que influenciou diretamente a disseminação da prática futebolística na cidade de São Paulo (Guterman, 2009; Streapco, 2016).

Partindo dessas concepções, apreende-se que o princípio do futebol na capital paulista foi consolidado como uma atividade da burguesia (Antunes, 1992; Guterman, 2009; Streapco, 2016). Diante dessa perspectiva teórica, pode-se aferir que o exclusivismo e domínio da burguesia no “futebol oficial” praticado nesses exordiais clubes fez com que a prática do futebol chamasse a atenção das camadas menos abastadas economicamente (Antunes, 1992; Guterman, 2009; Streapco, 2016).

Nesse sentido, a prática futebolística se disseminou por todas as classes sociais da sociedade paulistana, em virtude de que os indivíduos que integravam os extratos inferiores passaram a organizar seus próprios clubes e torneios. Ao abordar essa temática, Guterman (2009) e Almeida, Gutierrez e Marques (2013) relatam que as barreiras erigidas pelas elites ao redor do futebol foram quebradas pela formação dos grandes centros urbanos, onde a crescente classe trabalhadora encontrou por meio do futebol uma força democrática que lhe era negada em outros setores da sociedade.

À vista disso, entusiastas do futebol que não pertenciam à burguesia juntavam-se nas várzeas às margens dos rios que cortam a cidade de São Paulo, jogando com traves feitas de madeira encontradas nos arredores, uniformes feitos em casa e bolas improvisadas. Assim é originado o futebol de várzea ou futebol “não oficial” e conseqüentemente, os seus clubes e torneios (Guterman, 2009; Streapco; Rubio, 2009; Duarte; Vilela, 2011).

Segundo Almeida (2017) quando os clubes de elite organizavam seus campeonatos, costumavam cobrar altos valores pelos ingressos e mensalidades dos seus sócios, enquanto os clubes populares preocupavam-se em oferecer maior acessibilidade aos torneios e confrontos que organizavam. O fenômeno da popularização do futebol imposta pelos clubes de várzea pode ser aferido poucas décadas após a chegada da modalidade ao Brasil, dado que nos anos 1930 já existiam cerca de 600 equipes varzeanas espalhadas por todos os cantos da cidade de São Paulo (Streapco, 2016).

Domingos (2019) afirma que o processo de crescimento da capital paulista agregou novas formas de sociabilidade, busca de prazeres e atividades de lazer por parte de seus habitantes. De tal modo, torna-se nítido que o futebol se encaixou perfeitamente neste processo, já que tanto as elites quanto as classes populares viam no futebol uma excelente ferramenta de lazer.

O fluxo imigratório instalado no Brasil entre meados do século XIX até a terceira década do século XX, tendo como destino geográfico de boa parte destes imigrantes, o estado de São Paulo e a sua capital, foi um acontecimento significativo que aumentou a pluralidade étnica e cultural da sociedade paulista. Salienta-se o grande quantitativo de imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, alemães, japoneses e sírio-libaneses que se instalaram em terras paulistanas (Araújo, 1996).

Os escritos de Strepco e Rubio (2009) nos indicam que essa população de imigrantes ao chegar ao Brasil buscou novos meios de ascensão social ou ferramentas para moldar a própria identidade em um novo território. Essas necessidades de socialização por parte destes imigrantes provavelmente foram fatores que facilitaram o surgimento de diversas agremiações de cunhos sociais, culturais e esportivas (Almeida, 2017).

Nas décadas 1910 e 1920 conseguimos identificar o surgimento de inúmeros clubes paulistanos estruturados em bases imigrantes como a Sociedade Esportiva Palestra Itália, atual Sociedade Esportiva Palmeiras, fundada em 1914 por membros da comunidade italiana que visavam reunir jogadores de origem itálica que estavam espalhados por diversos clubes de São Paulo, o E.C Sírio, fundado em 1917 por imigrantes sírios e libaneses e a Associação Portuguesa de Desportos, fundada em 1920 por meio de uma fusão de cinco clubes lusitanos estabelecidos na capital paulista; (Strepco, 2016; Almeida, 2017; Associação Portuguesa de Desportos, 2021).

Esse fenômeno da instituição dos clubes ligados a essas colônias de imigrantes que se instalaram na capital paulista foi mais um fator determinante que ajudou a disseminação e popularização do futebol na cidade de São Paulo (Strepco, 2016). Deste modo, é possível conceber que a constituição dos clubes na capital paulista, mesmo que de distintas formas, e por pessoas ligadas a diferentes classes sociais e comunidades específicas possibilitou a popularização e disseminação do futebol nos primeiros anos do século XX em terras Bandeirantes, dado que com a maior quantidade de clubes que se posicionavam em todos os segmentos da sociedade, mais pessoas tiveram contato com a prática futebolística.

Á vista disso, compreende-se que por intermédio da formação destas agremiações o futebol popularizou-se na capital paulista, e logo se tornaria um fenômeno sociocultural expressivo nas décadas subsequentes com a modalidade se transformando em um elemento de uma cultura urbana que brevemente atingiria o interior e litoral paulista.

Da capital para o interior: a disseminação do futebol no interior paulista

De acordo com Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) desde a segunda metade do século XIX as ferrovias arraigaram-se pelo interior do estado de São Paulo com o objetivo de escoar as sacas de café principalmente para o porto de Santos. Entre idas e vindas, os vagões dos trens não se limitavam a transportar somente pessoas, produtos e mercadorias, mas também transportavam para interior paulista hábitos, costumes e alguns elementos de uma cultura urbana em ascensão, dentre os quais estava o futebol (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010).

Nesta seara, elucida-se que o futebol fez parte como um elemento de uma nova configuração demográfica, onde a partir da construção das ferrovias surgiram novos núcleos populacionais, o que possibilitou a formação de agremiações esportivas futebolísticas que foram fundadas por indivíduos vinculados as companhias responsáveis pela edificação das estradas de ferro (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010; Almeida, 2017).

Segundo Mina e Almeida (2018) o avanço das estradas de ferro para o interior paulista foi aspecto determinante para a chegada do futebol, fomentando a formatação dos clubes, passo determinante para a disseminação e popularização da prática futebolística fora dos limites da capital paulista. O estabelecimento dessas agremiações esportivas teve como marco central e fundamental a edificação dos trilhos de ferro que cortaram o estado de São Paulo (Mina; Almeida, 2018).

Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) citam que nas primeiras décadas do século XX surgiram incontáveis clubes com representação ou influência das empresas do ramo ferroviário no interior paulista. Abaixo é destacado algumas dessas agremiações (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010; Almeida, 2017):

- Associação Atlética Ponte Preta, fundada em 1900 na cidade de Campinas por jovens que praticavam o futebol às margens das ferrovias;
- Paulista Futebol Clube fundado em 1909, em Jundiaí, por funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro;
- Rio Claro Futebol Clube fundado também em 1909 na cidade de Rio Claro, por funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro;
- Esporte Clube Noroeste, de Bauru, fundado em 1910 por funcionários da Estrada de Ferro Noroeste;
- Comercial Futebol Clube, fundado em 1911 na cidade de Ribeirão Preto por comerciantes e pessoas ligadas à ferrovia;
- Botafogo Futebol Clube, também de Ribeirão Preto, fundado em 1918 e teve como seu primeiro presidente Joaquim Gagliano, ligado a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.
- Ituano Futebol Clube, fundado em 1947, na cidade de Itu;

- Associação Ferroviária de Esportes, de Araraquara, fundada em 1950 por funcionários da antiga companhia Estrada de Ferro Araraquara.

Segundo Anjos (2004) a formação das agremiações esportivas e futebolísticas que tinham em sua origem pessoas ligadas diretamente com as ferrovias que atravessaram o interior das terras Bandeirantes foi um acontecimento comum. Esse fato fez com que essas instituições vinculadas a prática do futebol tivessem um caráter popular, em virtude de que a presença maciça dos trabalhadores ligados a construção das linhas de ferro era um fato marcante nesse cenário interiorano (Anjos, 2004).

A chegada das ferrovias para as cidades do interior paulista fomentou o desenvolvimento econômico e cultural, além de modificar as características demográficas desses locais, aumentando a população dessa região (Mina; Almeida, 2018). Reforça-se deste modo, que esse aumento populacional proporcionado pela construção das ferrovias foi um aspecto importante para a disseminação do futebol na região (Almeida, 2017).

O acréscimo de pessoas nessas cidades possibilitou a formação de diversos novos clubes de futebol, o que fez com que a prática futebolística aumentasse e se populariza-se (Almeida, 2017). De acordo com Almeida (2017) na cidade de Campinas surgiram aproximadamente 25 times de futebol entre 1902 e 1911. O autor aponta que a capacidade de algumas cidades interioranas em sustentar múltiplas equipes viabilizou a origem dos primeiros torneios de futebol no interior, torneios locais ou municipais (Almeida, 2017).

À vista disso, fica possível notar que o processo de popularização e disseminação do futebol pelo interior paulista teve como ponto grave a concepção das ferrovias que além de modificar o perfil demográfico, econômico e cultural, transformou a vida esportiva dessa região específica do estado de São Paulo.

O futebol falado: o rádio como instrumento massificador do futebol em São Paulo

De acordo com Antunes (1992) durante a década de 1910 o futebol já despertava o interesse da imprensa e alguns jornais como “O Estado de São Paulo” e o “Correio Paulistano” que já possuíam páginas esportivas que tratavam do futebol dos clubes paulistanos, e dos sports em geral. As páginas jornalísticas possuíram grande relevância nos primórdios do futebol em São Paulo, sendo o único veículo capaz de noticiar informações esportivas e que podem até os dias atuais servir como uma ferramenta de reconstrução histórica do futebol (Antunes, 1992).

Entretanto, nos textos de Soares (1994) e Almeida (2017) é apontando outro veículo de imprensa como o grande meio disseminador do futebol, o rádio. No início do século XX o rádio passou a

apresentar seus primeiros níveis de organização no Brasil, onde as primeiras transmissões formais remetem aos anos 1920 (Bonin et al., 2016). Segundo Soares (1994) o rádio teve um crescimento em sua divulgação apenas no início da década de 1930.

Mesmo no seu princípio, o rádio se configurou como um veículo de comunicação que demonstrou forte vocação para mobilizar massas, e diante dessa particularidade, o futebol se apropriou desse novo instrumento de comunicação, e tem a sua disseminação acelerada a partir das primeiras transmissões dos jogos (Guterman, 2009). Guterman (2009) aponta para esse fato, e descreve o que supostamente teria sido a primeira partida de futebol a ser transmitida por rádio no Brasil, em julho de 1931:

Nesse dia, o jovem locutor Nicolau Tuma, de 20 anos, da Rádio Sociedade Educadora Paulista, narrou o jogo entre as seleções de São Paulo e do Paraná. Como os jogadores não tinham números às costas, Tuma teve de ir aos vestiários do Campo da Floresta para memorizar as características dos atletas. Também não havia muitos receptores de rádio, motivo pelo qual o jogo foi transmitido por alto-falantes numa confeitaria do Anhangabaú (Guterman, 2009, p. 74).

Ao se debruçar sobre a literatura, nota-se que alguns textos apresentam versões diferentes acerca do início das transmissões esportivas no estado de São Paulo. Assumir-se-á neste instante duas perspectivas teóricas distintas que relatam esse acontecimento. Dias e Lima (2011) nos indicam que no final dos anos 1920 alguns locutores que gostavam do futebol passaram a realizar transmissões amadoras, cujo pioneiro destas transmissões teria sido Amador Bueno.

Já Bonin et al. (2016) nos apontam dois caminhos, elucidando que a primeira transmissão radiofônica do futebol no Brasil ocorrera em 1931, no confronto entre as seleções paulistas e cariocas com locução de Nicolau Tuma. Esse relato é bastante similar aos escritos de Guterman (2009), embora a seleção estadual presente no jogo seja diferente. O segundo trajeto histórico citado por Bonin et al. (2016) aponta que o primeiro jogo transmitido por rádio no Brasil ocorreu em 1927 numa disputa entre selecionados paulistas e cariocas.

De acordo com Soares (1994) a princípio os locutores esportivos enfrentaram muitas dificuldades já que pouco era oferecido pela tecnologia da época, o que culminava na falta de recursos técnicos para as transmissões. Todavia, a persistência em realizar as narrações diretas e a concorrência entre as emissoras influenciaram positivamente no desenvolvimento do jornalismo radiofônico no Brasil, com o aparecimento de melhores equipamentos e recursos para as transmissões (Soares, 1994).

Destaca-se que o rádio se manifesta como uma ferramenta de valor na disseminação e massificação do futebol no Brasil, e conseqüentemente no estado de São Paulo, em virtude de que o interesse do brasileiro pelo futebol aumenta com a presença do rádio transmitindo as partidas a partir dos anos 1930 (Dias; Lima, 2011). De acordo com Dias e Lima (2011) é nesse período que rádio passa a divulgar e propagar os jogos de maneira mais rápida e com mais ritmo.

Porém, as transmissões dos jogos não agradaram representantes de alguns clubes paulistas. A título de exemplo, em 1933 alguns dirigentes do São Paulo Futebol Clube infelizes com as transmissões dos jogos ameaçaram proibir estas pela razão de retirar pessoas dos estádios, o que implicaria perda de renda aos clubes por meio da venda de ingressos, afinal, para sustentar os novos gastos oriundos da profissionalização os clubes necessitavam de jogos com o maior público pagante possível (Bonin et al., 2016).

Contrariamente ao que os mandatários dos clubes imaginavam, o rádio foi um importante propagador da modalidade e impulsionou a transformação do futebol em paixão nacional transportando o ouvinte ao evento ocorrido. A narração esportiva dos jogos de futebol se tornou um elemento capaz de recriar os acontecimentos ocorridos nas partidas, conseguindo conquistar cada vez mais a atenção dos torcedores que associavam imagens através das vozes e atuações dos locutores (Guterman, 2009; Dias; Lima, 2011).

Conjuntura histórica que ajudar a explicar esse ocorrido, aponta para o fato que é nesse momento que o rádio começa a se consolidar como um relevante aparelho de lazer para a sociedade no Brasil (Almeida; Gutierrez, 2011). Almeida e Gutierrez (2011) evidenciam o surgimento das práticas de lazer a partir da década de 1930 em solo brasileiro, deixando claro que o rádio, cinema, o teatro e a cultura popular são consolidados como uma das principais ferramentas de lazer.

Logo, nota-se que o rádio e a cultura popular brasileira (entre os elementos dessa estrutura cultural estava o futebol) se transformaram em uma das práticas de lazer mais relevantes realizadas pela sociedade brasileira de então. Nesta esteira, fica nítido que o rádio por se tratar do principal veículo de comunicação do período se tornou elemento essencial para a massificação e disseminação do futebol no país (Almeida; Gutierrez, 2011).

Outro ponto sério que deve ser ressaltado é que as transmissões esportivas dos jogos de futebol passaram a ser usadas como ferramenta para atrair maiores níveis de audiência, já que o rádio como mídia precisava se metamorfosear em um veículo de comunicação massificado para conseguir anúncios de empresas, obtendo rentabilidade financeira (Bonin et al., 2016).

Assume-se aqui o entendimento da importância dos locutores neste processo, pois as transmissões dependiam muito da maestria dos narradores em descrever as partidas de forma a transmitir emoção para os ouvintes (Dias; Lima, 2011). Soares (1994) nos indica que através de uma linguagem diferenciada os locutores esportivos puderam recriar o ambiente e os movimentos das partidas de futebol na mente dos ouvintes, transformando os jogos em verdadeiros espetáculos, despertando ainda mais o interesse popular pela modalidade.

Portanto, afere-se que o rádio ao se tornar um importante veículo de comunicação, e convertendo-se em um relevante instrumento de prática de lazer dos brasileiros em um período específico

da história nacional foi mais um elemento essencial para a afirmação do futebol como uma modalidade esportiva de caráter popular (Dias; Lima, 2011; Almeida; Gutierrez, 2011). Ainda é sério considerar a relevância dos locutores esportivos nesse processo, dado que sua capacidade comunicativa foi marcante para cativar os ouvidos de milhares de pessoas (Soares, 1994).

Considerações finais

Diante das perspectivas teóricas aqui assumidas é exequível correlacionar a formação dos clubes de futebol na cidade de São Paulo com a massificação da prática futebolística na capital do estado. A pluralidade econômica, social, étnica e cultural da sociedade paulistana de então entre o fim do século XIX e início do século XX possibilitou o surgimento de agremiações esportivas com distintas origens (clubes da elite, clubes de operários, clubes de imigrantes), o que pode explicar a rápida popularização e disseminação da prática futebolística no local.

A chegada das ferrovias ao interior paulista foi um fator grave para a disseminação do futebol no estado de São Paulo, dado que a partir das transformações sociais e econômicas provenientes desse empreendimento estrutural, surgiram incontáveis clubes nessa região. Destaca-se o fato que grande parte dessas associações tiveram em seu nascedouro pessoas vinculadas de forma direta ou indireta com as companhias responsáveis pela construção das estradas de ferro.

Afirma-se também outro elemento relevante para a popularização do futebol em terras Bandeirantes, o rádio. Com a revolução dos meios de comunicação o rádio transformou-se em uma significativa prática de lazer da sociedade brasileira. Desta forma, as exordiais transmissões esportivas levaram para diferentes regiões do estado as partidas de futebol, disseminando e aproximando essa modalidade esportiva de grande parte da população paulista.

Referências

ALMEIDA, M. A. B. **Os caminhos da bola pelas estradas de São Paulo**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 137-152, Jan./Mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/59sc6JF9JPndbJ9kNc9svHr/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2021.

ALMEIDA, M. A. B.; FERREIRA, R. P. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24,

n. 2, p. 249-258, Abr./Jun. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a08.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Uma leitura do futebol em São Paulo: a ginga, os territórios e as identidades. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 52-70, 2013. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/32028/20828>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ANJOS, J. L. O “popular” no futebol do interior de São Paulo. **Revista Conexões**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 60-74, 2004. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637916/0> Acesso em: 07 ago. 2020.

ANTUNES, F. M. R. F. Futebol de fábrica em São Paulo. Dissertação de Mestrado. **Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1992.

ARAÚJO, J. R de C. Imigração e futebol: o caso Palestra Itália. Dissertação de Mestrado. **Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 1996.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS (São Paulo). **História**. 2021. Disponível em:
<http://portuguesa.com.br/site/clube/historia/> Acesso em: 20 mai. 2021.

BONIN, A. P. C et al. A transmissão radiofônica de jogos de futebol: a incoerente gratuidade de um espetáculo esportivo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 186-193, Abr./Jun. 2016. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001079>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do Esporte: uma introdução**. Ijuí: Editora Unijuí. 2005.

CALDAS, W. **O Pontapé Inicial: memória do Futebol Brasileiro (1894 - 1933)**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, E. S.; LIMA, C. G. Da emoção à descrição – a História da narração esportiva no rádio. **VIII Encontro Nacional de História da Mídia**, 2011.

DOMINGOS, R. V. Além da exclusão: o futebol paulista e o Sport Club Corinthians Paulista (1910-1912). **Humanidades em diálogo**, São Paulo, v. 9, p. 187-198, 2019. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/humanidades/article/download/154283/150505/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

DUARTE, O.; VILELA, M. **São Paulo FC: o supercampeão**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MILLS, J. **Charles Miller**: o pai do futebol brasileiro. São Paulo: Panda Books, 2005.

MINA, R. V.; ALEMIDA, M. A. B. Futebol, ferrovia e paternalismo: a relação Rio Claro Futebol Clube e Companhia Paulista de estradas de ferro, 1909-1931. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 67-88, Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/601/12251>. Acesso em: 20 mai. 2021.

REIS, H. H. B. Futebol e sociedade: as manifestações da torcida. Tese de Doutorado. **Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 1998.

SOARES, E. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

STREAPCO, J. P. F. **Cego é aquele que só vê a bola**: O Futebol Paulistano e a Formação de Corinthians, Palmeiras e São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

STREAPCO, J. P. F.; RÚBIO, K. Hipóteses para a popularização do futebol em São Paulo (1894-1920). **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, Jul./Dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/762>. Acesso em: 18 jul. 2020.